



RELATÓRIO FINAL DE EXECUÇÃO DO TERMO DE FOMENTO

REFERÊNCIA: 03/11/2020 à 31/12/2020 ou outubro a dezembro/2020

1. IDENTIFICAÇÃO

Organização da Sociedade Civil – OSC: LAR ESCOLA PEQUENO LEÃO

Responsável legal: MARCELO MARKUNAS **Período de mandato:** 01/04/2018 a 31/03/2021

Responsável técnico: VALÉRIA GIOLO DO PRADO

Número do termo de fomento: 008/2020 – SAS

Vigência do termo de fomento: 03/11/2020 a 03/05/2021

2. METAS QUANTITATIVAS:

Serviço executado: Acolhimento Institucional **Modalidade:** Casa-Lar

Endereços de execução:

- **Unidade 1 “Sede” (6 casas):** Rua Francisco Visentainer, 610 - Bairro Assunção - São Bernardo do Campo – SP.

Dias da semana e horários: Todos os dias, diuturno.

- **Unidade 2 “Casa Externa” (1 casa):** Rua Ângelo Morigi, 21 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo – SP.

Dias da semana e horários: Todos os dias, diuturno.

Metas quantitativas do Termo de Colaboração: 60

Meta executada (média anual): 40,5

Análise/Justificativa do cumprimento das metas quantitativas:

Todas as solicitações de vagas solicitadas pela Central de Vagas foram atendidas, ocorreram acolhimentos em caráter emergencial conforme solicitação do Conselho Tutelar,





mas durante os meses de novembro e dezembro ocorreram reintegrações à família de origem, extensa e substituta.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

Considerando que a natureza do acolhimento institucional como serviço essencial, logo de caráter ininterrupto, somada as prerrogativas pactuadas pelo termo de parceria junto a Secretária de Assistência Social deste município, o desafio do bom andamento das atividades envolvidas a manutenção da oferta da acolhida institucional e atendimento a toda população usuária dos serviços em geral, das tratativas internas de cuidado e prevenção com os colaboradores, da continuidade de todo trabalho com os serviços da rede de proteção social, sociojurídico e demais, que exigiram uma dedicação e comprometimento no aprofundamento das reflexões acerca de toda operacionalização das ações cotidianas no âmbito institucional e do trabalho frente as necessidades de ajustes mediatizados pelos desafios da pandemia; sempre pela prerrogativa da garantia da qualidade de vida dos acolhidos e do trabalho de promoção social de suas famílias.

A disseminação da pandemia trouxe à tona desafios que ganharam proporção mediante a ampliação das medidas postas pelo governo para observância e prática da novidade do isolamento social, que exigiu darmos respostas às novas formas de convívio social que foram se estabelecendo, e que em nossa realidade atenuadas visto que o público alvo do serviço de acolhimento já se revestia antes da pandemia por tratar-se do atendimento a crianças, adolescentes e seus familiares em situação de risco e vulnerabilidade social de alta complexidade.

Assim, práticas de orientação, cuidado e novas rotinas com a higienização de todas as dependências físicas institucionais precisaram ser restabelecidas para minimizar riscos de contágio. Concomitantemente, observamos que o aspecto emocional das pessoas envolvidas também era importante foco a clamar por atenção, densas manifestações de preocupação e até mesmo temerosidade com os riscos da contaminação ou disseminação do vírus passaram a fazer partes das demandas institucionais requerendo constantes intervenções para o direcionamento e manutenção do trabalho.





Aos colaboradores, em particular, acrescentando a consciência do grau de responsabilidade com os atendidos, famílias dos atendidos e as famílias dos colaboradores, com ênfase aos adolescentes e as crianças por nós atendidas com deficiências ou com comorbidades.

Assim, deliberamos por organizar uma casa para atendimento exclusivo, ou seja, para isolamento dos casos que apresentassem sintomas de gripe, pneumonia ou similares aos que podem anunciar uma possível contaminação por COVID 19. A abertura da casa de acolhida emergencial como medida cautelar demonstrou efetividade e funcionalidade, contou com monitoramento e avaliação ajustada as suas particularidades, inclusive no que tange as orientações e suporte as cuidadoras responsáveis pela casa.

E, para a montagem dessa casa contamos com o recurso financeiro para aquisição de alguns bens permanentes, como geladeira, máquina de lavar roupas, colchões, microondas e utensílios em geral.

Realizamos o afastamento de uma funcionária com mais de 60 anos, e realizamos contratação emergencial para aumento do Quadro de Recursos Humanos, outros colaboradores que manifestavam qualquer semelhança a sintomas da COVID 19 receberam suporte, orientações e observação de forma continuada, sendo o cuidado com a particularidade de cada colaborador que passou por situação de suspeita de COVID 19, contágio por COVID 19 o reflexo do cuidado interno aqueles que permaneceram em suas funções e com público de atendimento.

Mediante a redução da frota do transporte público municipal e intermunicipal afetando a mobilidade de muitos colaboradores. Buscamos proteger e restringir a circulação dos funcionários no transporte público (principalmente porque muitas Cuidadoras residem nas regiões locais nas extremidades do Estado de São Paulo) e elaboramos uma logística de traslado das funcionárias utilizando os veículos próprios da instituição, através da elaboração de um roteiro estabelecemos um sistema leva e traz. Com a flexibilização do Plano São Paulo, mudamos o horário de troca de plantão para o retorno do uso do transporte público pelos colaboradores, contudo, em relação as cuidadoras estruturamos uma organização de horários especiais viabilizando o acesso ao transporte público nos horários de menor fluxo de passageiros.

No tocante as atividades internas voltadas a rotina institucional, restringimos a circulação das pessoas em toda a organização social, cessamos as visitas dos familiares no ambiente institucional





temporariamente, suspendemos atividades de serviços de terceirizados não essenciais, cessamos temporariamente a realização de grupos socioeducativos, grupos aos pretendentes à adoção, recebimento de doações e suspensão temporal do atendimento do bazar da pechincha.

Ainda em relação a adaptações dos recursos humanos, a exemplo de outras instituições, do entre o mês de março e junho, elaboramos uma escala de revezamento para os colaboradores cujas funções permitiam a prática do teletrabalho, Equipe Técnica e funcionários do setor administrativos intercalaram entre dias de trabalho presencial e remoto, sendo o objetivo a redução do fluxo de pessoas no acolhimento, diminuindo os riscos de possíveis contaminações externas adentrarem nas dependências institucionais. Ressalta-se que todos os funcionários que apresentaram sintomas foram orientados a permanecer em quarentena em casa até que o resultado do teste para COVID 19, sendo retorno autorizado apenas após criteriosa avaliação e dentro de um contexto mínimo de segurança.

No final de mês de novembro ampliamos nosso quadro de RH com a contratação de uma Auxiliar de Limpeza, para o reforço nas atividades de higienização da instituição e mais duas Cuidadoras (Mães Sociais) para auxiliar nos possíveis casos de isolamento dos acolhidos.

No que tange as atividades voltadas para o atendimento aos familiares acolhidos e todas as articulações de âmbito intersecretarial e intersetorial com a rede de serviços parceiros, serviços públicos e privados, cuja execução mais restrita as atribuições da Equipe Técnica e Coordenação Técnica, também foram submetidas às adaptações que pudessem viabilizar sua continuidade.

Visto a restrição dos familiares para realização de visitas aos acolhidos no espaço físico institucional, passamos a realizar os atendimentos e as visitas por chamadas de vídeo. A medida corroborou reduzindo drasticamente o número de pessoas transitando pelas acomodações da instituição, bem como serviram para minimizar o sofrimento das crianças e adolescentes acolhidos não habituados com o isolamento social. Realizamos um replanejamento do organograma de visitas e atendimentos técnicos aos familiares através do teletrabalho de forma que contemplasse todos os acolhidos e familiares, optando pelo árduo desafio de tentar garantir minimamente tal comunicação duas vezes na semana, sempre que solicitado e em resposta as demanda espontâneas, considerando que a experiência do isolamento social em latência devido distanciamento familiar e comunitário





provocarem as crianças e adolescentes acolhidos sentimento de abandono, além dos riscos do isolamento social fragilizarem ainda mais os laços afetivos intrafamiliares.

Mantivemos comunicação constante por meio de WhatsApp com o Enfermeiro Chefe da UBS Aves Dias para orientações quanto aos procedimentos e condutas para os acolhidos com qualquer tipo de demanda de saúde a fim de evitar o máximo possível o deslocamento de funcionários para a unidade de saúde, quando necessário o atendimento presencial realizados mediante agendamento prévio e em sala separada por medida de prevenção e cautela.

Realizamos solicitações e articulação via Secretaria de Assistência Social e Secretaria de Saúde viabilizando a possibilidade de testagem /exame de constatação de COVID 19 para todos os acolhidos e funcionários. A testagem em massa também possibilitou a redução da sobrecarga emocional implícita ao contexto de pandemia e nenhum colaborador ou acolhido apresentou resultado positivo para COVID 19, o que compreendemos como indicador da efetividade do plano cautelar de prevenção e combate a pandemia e excelência em sua execução.

Durante a pandemia observamos um crescente manifestação de demandas de saúde envolta aos nossos acolhidos e familiares, resultando na concentração de esforços em atenção à aglutinação de tais demandas, principalmente no campo da saúde menta, pois atividades de lazer, formação profissional e outras foram suspensas e proporcionaram tempo extra e enxugamento das atividades que outrora eram o entretenimento e alívio do stress dos acolhidos.

Também remodelamos nossas ações metodológicas no acompanhamento da vida escolar dos acolhidos, com o advento das aulas não presenciais passamos a organizar praticas complementares na educação e formação dos acolhidos. Formação e instruções as cuidadoras para domínio das tele aulas, aulas on line, e a articulação das atividades propostas pelas unidades educacionais através da ferramenta WhatsApp se tornaram demandas de grande densidade e se consolidaram no cotidiano do trabalho da equipe técnica e das Cuidadoras.

No início da pandemia, com o objetivo de facilitar o acesso das crianças e adolescentes para a realização das lições de forma remota, foram instalados, em todas as casas lares, computadores de 2ª linha conforme doação recebida e com o repasse do recurso estamos adquirindo computadores novos para substituição. Foram realizadas diariamente articulações com as escolas da rede Pública





Municipal e Estadual para compreensão do novo modelo pedagógico, melhor domínio das atividades escolares propostas, bem como a retirada das lições nas unidades escolares para posteriormente devolve-las para serem avaliadas pelos professores.

Adolescentes participam do Projeto Fênix da OSC FICAR DE BEM – CRAMI tiveram seus atendimentos garantidos de forma remota através de chamada de vídeo via celular institucional, além de atividades realizadas com Projeto de Educação Financeira com recurso de tablets disponibilizados pela própria OSC Ficar de Bem.

As atividades escolares dos acolhidos e as demandas de saúde que se aglutinaram a falta de atividades para as relações sociais dos acolhidos exigiram a prática da realização continuada de reuniões formativas e de estabelecimentos de novos protocolos institucionais para melhor disseminação dos cuidados e prevenção a COVID 19.

4. CONCLUSÃO:

A pandemia COVID 19 surpreendeu a todos e trouxe para o ano de 2020 novos desafios, diante deste cenário de calamidade pública assolando o mundo todo, uma nova realidade se fez presente na dinâmica de trabalho, na vida dos trabalhadores e, principalmente, na vida das crianças e adolescentes em acolhimento institucional e suas famílias.

O trabalho na alta complexidade que já era desafiador pela própria natureza antes da pandemia COVID 19 se tornou mais intenso, mas concluímos com satisfação e felizes com a somatória dos dados dos indicadores de qualidade do serviço, o que nos fortalece para renovarmos nosso compromisso e responsabilidade com a excelência na prestação dos serviços a qual nos comprometemos, com nossa responsabilidade social e nosso papel no seu sentido mais amplo na colaboração da edificação de um mundo mais justo e igualitário e na defesa intransigência da proteção integral a infância e juventude.

Por fim, certos que finalizamos o ano de 2020 cientes dos desafios que foram impostos subitamente em nossas vidas. Tivemos duvidas incertezas, medo, tivemos que voltar



M



nossos estudos ao campo das tecnologias e do teletrabalho, mas vencemos essas adversidades.

São Bernardo do Campo, 15 de janeiro de 2021.

Marcelo Markunas

Marcelo Markunas
Presidente

P/ Valéria Giolo do Prado

Valéria Giolo do Prado
Coordenadora Técnica/Assistente Social
Cress 24.087

